



MEDICINA VETERINÁRIA (UFRPE)

ISSN: 2675-6617 (on-line)

ANAIS



Recife - PE

Medicina Veterinária

ISSN 1809-4678

e-ISSN 2675-6617

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Departamento de Medicina Veterinária

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE

Portal: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria>

E-mail: revmedvet@ufrpe.br

Publicação trimestral

ANAIS DO III SIMPÓSIO RUMINAÇÃO



Auditório da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL), Porto Alegre e
Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 25 a 27 de novembro de 2022
Núcleo RuminAção, Ensino, Pesquisa e Extensão em Ruminantes
Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, Brasil



Uso do modo M no exame ultrassonográfico do retículo de ovinos

[*Use of M-mode in the ultrasonography exam of ovine reticulum*]

Aline Alberti **Morgado**^{1*}, Maria Cláudia Araripe **Sucupira**², Stefano Carlo Filippo **Hagen**²

¹Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

* Autora para correspondência: aline.morgado@uft.edu.br

Os exames de imagem são técnicas de grande valia no auxílio do diagnóstico e têm sido cada vez mais utilizados na medicina veterinária. Dentre elas, o exame ultrassonográfico ganhou notoriedade por ser um método não invasivo, não apresentar efeito colateral conhecido, fornece imagens de forma rápida, em tempo real e sem necessidade de sedação do animal. Esta valiosa ferramenta é capaz de confirmar alterações em todos os outros sistemas do animal, devendo ser melhor aproveitada como auxiliar na clínica de ruminantes, em especial para o diagnóstico de desordens digestivas. Dentre os órgãos do sistema digestório, o exame ultrasonográfico do retículo talvez seja o que oferece maior quantidade de informações ao veterinário. Para sua visualização utilizam-se transdutores de 3,5 a 5 MHz. As imagens são obtidas nos planos sagitais e transversais adjacentes à cartilagem xifoide. Além do modo B, verificou-se que a curva gerada pelo modo M também pode ser bastante elucidativa e deve ser explorada. A janela acústica considerada ideal para a obtenção desta curva de contração é a caudal à cartilagem xifoide, com incidência do som em direção perpendicular e ligeiramente cranial ao plano axial. O retículo normalmente apresenta uma contração por minuto, geralmente bifásica. A primeira fase é incompleta, em que o polo ventral do órgão se desloca do nível da cartilagem xifoide até o ponto médio entre esta cartilagem e a prega rumino-reticular relaxada, permanecendo nessa posição por um curto período. Em seguida, ocorre rápido relaxamento e a segunda contração, que geralmente faz com que o órgão se desloque ventralmente na imagem ultrassonográfica, visualizando-se campo anecoico na tela. No momento da ruminação, a contração reticular é imediatamente precedida por uma contração mais sutil, referente à regurgitação, trazendo a falsa impressão de uma curva trifásica de contração. Contrações monofásicas foram observadas em animais que ingeriam alimento no momento do exame. A frequência e a amplitude das contrações reticulares e a avaliação subjetiva da velocidade da contração devem ser avaliadas sempre que possível. Indica-se observar o retículo por três minutos sem mover o transdutor para determinar o número, amplitude e velocidade das contrações, bem como o intervalo de duração do relaxamento entre elas. O modo-M da ultrassonografia permite a representação do gráfico referente às contrações reticulares, com o qual se pode determinar a duração e a amplitude de cada fase da contração, bem como o tempo transcorrido para o retorno do órgão para a posição basal. O padrão de contração bifásico pode não ser sempre visualizado, pois depende do treino do examinador em manter a probe no mesmo local por alguns minutos e da colaboração do animal; além disso, a frequência respiratória aumentada pelo estresse também pode interferir na visualização da curva. No entanto, a ultrassonografia em modo-M é capaz de revelar com precocidade uma alteração singela na curva de contração do retículo, permitindo que o médico veterinário suspeite da presença de corpo estranho e encaminhe o paciente para o exame radiográfico, por exemplo. O modo-M é uma ferramenta extremamente útil na avaliação reticular e sua implementação trará vantagens para o diagnóstico precoce de comprometimento no órgão.

Palavras-chave: contração bifásica, pré-estômagos, reticulite, ultrassonografia.